

# As Metáforas Físicas como abordagem pedagógico-musical nos ensaios do Coro Feminino da UEM

## Área Temática: Cultura

Tailine Rocha Reginato<sup>1</sup>, Andréia Anhezini da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Aluna do curso de Música, Bolsista Extensão-UEM, contato: tailinereginato@gmail.com

<sup>2</sup>Prof. Depto de Música– DMU/UEM, contato: aanhezini85@gmail.com

**Resumo.** *Este artigo aborda a utilização das Metáforas Físicas como uma das práticas pedagógico-musicais para o ensino da técnica-vocal como também na melhora da performance vocal dentro do âmbito do repertório coral durante os ensaios do Coro Feminino da Universidade Estadual de Maringá. Foi possível perceber ganhos bem significativos na emissão sonora da voz cantada no âmbito da execução do repertório musical ao utilizar esta referida prática-pedagógica.*

**Palavras-chave:** *Canto Coral – Técnica Vocal – Metáforas Físicas*

## 1. Introdução

O fenômeno de projeção vocal, tanto para a fala como para o canto, é bastante complexo, pois envolve uma interação de diversas partes do nosso corpo que correspondem às estruturas do aparelho fonador. De um modo geral, é possível dizer que o aparelho fonador é composto por três partes: a primeira, a parte respiratória, responsável por gerar uma pressão aérea (pulmões, traquéia, brônquios e diafragma), a parte fonatória, responsável por uma modificação de energia (laringe e suas estruturas internas de músculos e cartilagens) e a parte articulatória, que corresponde ao nosso trato vocal (boca, língua, faringe, cavidades nasais e paranasais).

É importante o uso de fundamentos para conseguir uma boa qualidade sonora da voz cantada para que a projeção vocal aconteça de uma forma adequada e benéfica para o canto. Para Fernandes, Kayama e Östergren (2001), “*para que um coro aprimore suas habilidades coletivas é essencial que cada cantor desenvolva individualmente uma boa técnica vocal. O desenvolvimento da qualidade sonora de um grupo coral começa por um processo de conscientização do cantor a respeito das ferramentas básicas para uma produção vocal adequada*”. O cantar adequado acontece quando cantamos com a respiração correta e o corpo livre de tensões.

Portanto, acredita-se que cabe ao regente o papel de instruir o aprimoramento vocal, cuidando para que a emissão da voz aconteça de forma eficiente e saudável, influenciando na qualidade da sonoridade do conjunto, trabalhando postura, respiração e apoio, relaxamento corporal e ressonância. Isso porque, na maioria das vezes, o regente é o primeiro e único professor de canto dos cantores de seu grupo.

Há diversas formas de realizar o trabalho de aprimoramento vocal. Para um coro leigo em música, pode ser difícil a compreensão de alguns termos técnicos ao aplicar no trabalho corporal e vocal, considerando que o trabalho é feito em um meio abstrato (música) com um instrumento abstrato (voz).

O Coro Feminino da UEM está dentro desse âmbito com foco na educação vocal

a fim de construir uma sonoridade coral, levando em consideração o fato de que a maioria das participantes do grupo possuem um nível básico, iniciante de instrução vocal, uma vez que tiveram pouquíssimas ou nenhuma oportunidade de cantar em outros coros ou oportunidade de aprimoramento vocal. Por essa razão, foi de grande importância esse espaço aberto à educação vocal utilizando uma linguagem mais acessível, como as metáforas, para tornar mais simples a compreensão dos termos técnico-musicais os quais, em essência, são abstratos.

## **2. Coro Feminino da UEM**

O Coro Feminino é um dos corais pertencentes ao projeto de extensão Corais da Universidade Estadual de Maringá. Desde 2006, coordenação e direção musical são da Prof<sup>a</sup> Me. Andréia Anhezini da Silva e desde então, o Coro Feminino desenvolveu atividades ininterruptas. O coro abrange, em média, 35 coristas por ano na faixa etária de 18 a 70 anos, constituído por mulheres da comunidade acadêmica e externa. As vozes são divididas em dois naipes: sopranos e contraltos. As participantes, em geral, possuem pouca/nenhuma experiência vocal, coral ou musical. Silva (2017) elenca que os objetivos desse projeto são: oferecer uma experiência artística por meio do canto coral, a formação técnico-vocal das participantes e o estudo de um repertório coral diversificado com ênfase na música popular brasileira. O Coro também se apresenta publicamente em eventos internos da UEM e externos. Os alunos do Curso de Graduação em Música da UEM tem a oportunidade de estagiar de forma supervisionada, auxiliando no processo vocal educativo. No ano de 2019, quatro alunos do Curso de Música da UEM estagiam neste coro.

Os ensaios acontecem todas as segundas-feiras no período entre as 14 horas e as 15:30hrs no bloco A34 da UEM. Durante os ensaios são praticados exercícios direcionados à educação vocal e também ao estudo de repertório. Os ensaios são divididos em duas partes, sendo a primeira parte com duração de aproximadamente trinta minutos direcionados à realização de exercícios de educação vocal para a voz cantada e a segunda parte com a duração de uma hora direcionada ao estudo do repertório musical. Nos ensaios utilizamos diversos métodos para a educação vocal, incluindo o método das Metáforas Físicas, que corresponde ao uso de metáforas juntamente com a expressão corporal para promover uma compreensão mais acessível aos termos técnico-musicais.

## **3. Metáforas Físicas, Técnica Vocal e Repertório Musical**

As noções básicas de técnica vocal com atividades de voz são trabalhadas aliadas à consciência corporal. Nos ensaios, os exercícios vocais estão sempre aliados a movimentos corporais. Acrescentamos aos vocalises movimentos como batidas de pés e palmas, ou gestos associados a alguma imagem que represente esses gestos. Essas metáforas tornam a vivência mais “tocante”, pois as coristas passam a se envolver nas atividades musicais de forma mais concreta quando utilizamos movimentos corporais além de tornar os termos técnico abstratos mais acessíveis com relação à compreensão. Isso auxilia na passagem do estado técnico-musical mais básico para um cantar mais fluido, confortável e eficiente.

No decorrer do primeiro semestre de 2019 trabalhamos, também, um repertório

musical bastante variado com foco na música brasileira, com arranjos vocais elaborados especialmente para este coro, incluindo obras como “A Lua Girou” (Tradicional do Brasil), “A Violeira” (Tom Jobim/Chico Buarque) e a ciranda “Quando a Morena” (Gabriel Levy). No repertório musical também utilizamos o método das Metáforas Físicas para o ganho de habilidades na afinação, perfil rítmico-melódico, ritmo e pulso. Em “A Lua Girou”, fizemos dinâmicas com movimento e canto para auxiliar na memorização rítmico-melódica na voz de contraltos e no entendimento de mudanças métricas na voz de sopranos. Em “Quando a Morena” também fizemos dinâmicas com canto e movimento, incluindo batidas de pés, e passos no ritmo de ciranda para a aquisição de habilidades das coristas com relação ao ritmo e ao pulso. Na obra “A Violeira”, as coristas, principalmente a voz de contraltos, estavam com bastante dificuldade com relação a afinação. Para solucionar esta dificuldade, sugerimos que as coristas imaginassem vários tipos de imagens. A mais eficiente foi quando pedimos para que imaginassem que estavam equilibrando uma bandeja com várias taças de cristal em uma mão enquanto cantavam a linha melódica. Imediatamente foi possível perceber uma mudança na postura corporal e, conseqüentemente, uma melhora significativa na qualidade sonora com ganho bem perceptível na afinação.

#### **4. A importância das Metáforas Físicas**

De acordo com Varela *et al* (2003), a Cognição Dinâmica (CD) é uma abordagem da ciência cognitiva que diz que o ser humano compreende o mundo que o cerca de forma incorporada, ou seja, através de uma inter-relação da nossa mente que está presente em um corpo que se relaciona e é capaz de moldar e ser moldado pelo mundo. Na CD, para compreender nosso processo de inteligência analisa-se a relação do indivíduo com o mundo, sua cultura, a história do indivíduo enquanto espécie e todo o processo de evolução dessa espécie. A construção de um Significado Musical é um tema bastante discutido dentro dessa abordagem, o que faz com que exista diversas teorias a respeito. As teorias vão desde a importância do sistema sensório-motor para a construção de um Significado Musical até a compreensão por uma perspectiva cultural.

É possível dizer que o método das Metáforas Físicas está presente na abordagem da Cognição Dinâmica, uma vez que corresponde a um trabalho com o corpo para gerar um significado, pois nossa mente tenta conectar novas informações com aquilo que já conhecemos. De acordo com Wis (2003), as Metáforas Físicas correspondem a metáforas por meio de gestos e movimentos associados a imagens que os regentes usam para tornar um conceito musical técnico abstrato mais claro. Esses gestos e movimentos são capazes de levar os coristas até a essência da ideia musical, fazendo com que eles se envolvam de uma forma concreta para então aplicar à música. Esses gestos promovem maior conexão entre corpo e mente levando a uma melhoria significativa do som. No Coro Feminino, quando as coristas tiveram problemas com afinação, por exemplo, sugerimos para que elas imaginassem que seus olhos estavam cantando, ou para melhorar a emissão de algum fonema e tornar a emissão com o menor nível de tensão possível sugerimos imagens que levavam à fluidez do som como por exemplo, pegar água numa fonte imaginária enquanto cantavam o fonema M. Imediatamente foi possível perceber uma mudança na postura, a qual tornou-se mais ereta, uma face e olhos mais abertos, melhorando a ressonância do som e a emissão mais afinada da voz cantada. Segundo Wis (2003), estas metáforas físicas podem gerar uma melhor

compreensão seja de uma frase musical, exercício ou mesmo uma idéia abstrata da música, auxiliando e facilitando a emissão sonora.

## **5. Considerações Finais**

A equipe de estagiários juntamente com a professora orientadora do Coro Feminino tiveram êxito com os exercícios de educação vocal e melhoria da sonoridade coral. O coro respondeu bem aos exercícios e metodologias propostas.

O método das Metáforas Físicas propostas por Wis (2003) contribuíram para a resolução de inúmeros desafios em tessitura vocal, afinação, linha melódica, ritmo e pulso e, conseqüentemente, para uma melhora significativa na qualidade vocal das coristas. Essas vivências corporais trouxeram maior autoconfiança e uma confiança coletiva maior.

Foi possível concluir que as metáforas físicas podem ser muito importantes para auxiliar os cantores a compreender a música e sentir em um nível mais profundo, pois passam a vivenciar de forma mais concreta as ideias abstratas musicais, sentindo e vivenciando essas idéias em seu próprio corpo. Essa vivência contribuiu para uma melhoria na percepção auditiva e na afinação em conjunto.

## **6. Referências**

FERNANDES, A.J. & KAYAMA, A.G. & ÖSTERGREN, E.A. A prática coral na atualidade: Sonoridade, Interpretação e Técnica Vocal. *Revista. Música Hodie*, Goiânia (UFG), v. 06, n. 1, 2001, p. 51-74.

SILVA, Andréia Anhezini da. Coro Feminino do CCH: uma experiência de aprendizado artístico-musical e integração comunitária por meio do Canto Coral. *Anais do 15º Forum de Extensão e Cultura (FOREXT)*, Maringá (UEM), 2017, p. 408-411.

VARELA, F. J. *A Mente Incorporada: Ciências Cognitivas e Experiência Humana*. Porto Alegre, RS: Editora ARTMED, 2003.

WIS, Ramona M. Metáforas Físicas no Ensaio Coral: uma abordagem baseada em gestos para o desenvolvimento de habilidades vocais e da compreensão musical. *Revista Canto Coral*, Brasília, ano II, nº2, 2003, p. 6-10.

\*\*\*